

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM SALA DE AULA

Karollina Apolônio de Mello Molina¹

RESUMO

No presente artigo, encontrar-se-á estratégias de baixo custo e fácil aplicação, para discutir, debater e construir o respeito e a visão crítica a respeito dos temas transversais propostos pelo Parâmetro Curricular Nacional, Orientação Sexual, que foram utilizadas com alunos do ensino fundamental II – Turmas do 8º ano da educação básica. A atividade proposta baseia em uma seqüência didática simples e composta em duas etapas, produção e execução. Ao termino do processo, é notável o avanço da turma mediante as propostas trabalhadas. Dentro do processo, os tópicos transversais são trabalhados com maior clareza e competência. “Os temas polêmicos da sexualidade abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudo, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores.” “Dessa forma podem ser trabalhadas questões fundamentais ligadas à sexualidade, como gostar e cuidar do próprio corpo, respeitá-lo tanto no aspecto físico como psicológico. O questionamento da imposição de certos padrões de beleza veiculados pela mídia, principalmente a propaganda, faz-se pertinente na medida em que interfere na auto-imagem e na auto-estima das crianças e dos jovens. (PCN, xxxx p. 318) Os espaços multidisciplinar criado pelo trabalho cria um momento de valor social inestimável. A utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exime o trabalho de possíveis questionamentos e confrontamentos da família, quanto à utilidade e o significado do tema em sala de aula.

Palavras-Chaves: sexualidade, orientação sexual, gênero, estratégia

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade contemporânea e democrática, não há mais, quem ouse dizer que a sexualidade não esteja, necessariamente, atrelada ao comportamento dos jovens e adolescentes. A escola, como principal meio social, tende a ser o veículo de libertação dos alunos, visto que, em uma sociedade multicultural, ele não se sinta inserido ao contexto de sua vivencia familiar.

A escola é o principal instrumento de conhecimento seguro, para muitos adolescentes, apesar das mídias, redes sociais e Internet, fornecerem milhões de alternativas; o diálogo ainda tem

¹ Professora de Ciências e Biologia do Ensino Básico. Aluna do curso de especialização em Geografia e Meio Ambiente - Faculdade de Educação da Serra – FASE. Email: Karoll.kam@gmail.com



se mostrado eficiente na construção do conhecimento e visão crítica de vários desses jovens. A escola vem então, abrir um leque de discussão e construção de conceitos, para que o próprio aluno encontre seu caminho.

De acordo com PCN (Parâmetro Curricular Nacional) “As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias.” E apesar de muitos profissionais tenderem a ignorar ou manter a responsabilidade exclusivamente por parte da família, é dever da escola todas essas questões que são expressas pelos alunos na mesma. Cabe a ela desenvolver visão crítica, reflexiva e educativa. (PCN, p.292)

Esse processo é designado pelo PCN como Orientação Sexual, onde não substitui nem concorre com o dever da família em debater, discutir e criar os valores que é de cada grupo familiar. “A Orientação Sexual aqui proposta não pretende ser diretiva e está circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico.” (PCN,p.299)

O que se relata então no presente artigo são estratégias de baixo custo e fácil aplicação, para discutir, debater e construir o respeito e a visão crítica a respeito dos temas transversais propostos pelo Parâmetro Curricular Nacional, Orientação Sexual.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo executar estratégias de baixo custo, para serem utilizadas com alunos do ensino fundamental II – Turmas do 8º ano da educação básica. Discutindo e problematizando, a fim de construir cidadãos éticos e críticos, para uma sociedade mais afetuosa e respeitosa as diversidades sexuais.

METODOLOGIA

A estratégia do presente trabalho, e de suma importância para a boa execução do mesmo é elencar as principais dúvidas a respeito do tema. Em uma sala de aula multicultural, o professor irá se deparar com variados perfis de alunos o que torna o trabalho um desafio ainda maior. A primeira estratégia para contornar esse desafio foi a aquisição de uma pequena caixa de perguntas.

A caixa de perguntas se torna um elemento fundamental, pois será ela que norteará os

trabalhos que se seguirão. Além de uma excelente ferramenta guia, a mesma faz com que o próprio professor se exima de perguntas que possam o colocar em “saia-justa”.

Elencando algumas possíveis perguntas capciosas e as transformando em colocações com linguagem formal e eliminando os termos de baixo calão que porventura poderiam existir. Desafio esse, que deverá ser feito previamente, para eliminar a possibilidade de os próprios colegas saberem as perguntas uns dos outros, visto que, os mesmo conhecem características dos materiais e a caligrafia. Primeira etapa concluída segue-se o desafio da construção do estudo individual do professor.

Para os trabalhos práticos, foram necessários entre cinco a seis aulas de cinquenta minutos cada, para que todo o trabalho fosse executado com todas as atividades planejadas.

A segunda etapa dos trabalhos aconteceu com a turma, onde foram distribuídas para os alunos plaquinhas confeccionadas previamente. Cada aluno recebeu três plaquinhas, desenvolvidas como o molde abaixo:

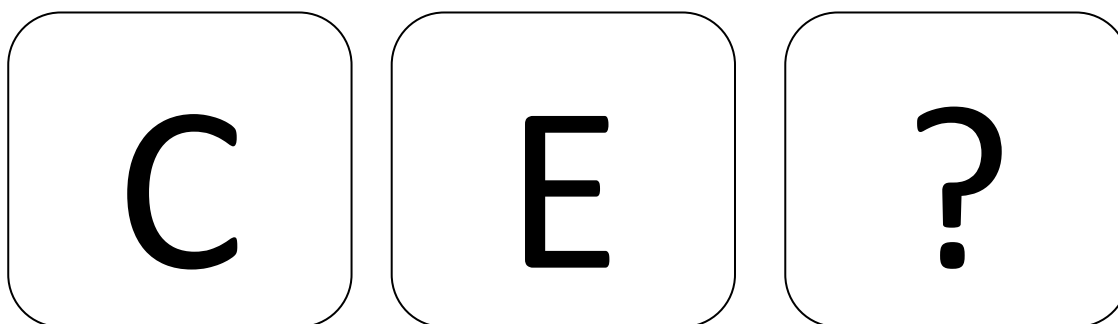


Imagem referência para produção das plaquinhas da atividades.

As plaquinhas representam C (certo), E (errado) e ? (dúvida); O jogo de plaquinhas que foi confeccionado em cartolina e palitos de picolé, distribuído de maneira individual, para que todos tivessem a autonomia e compreensão do quanto, em cada tópico abordado, haveria conhecimento de sua parte.

Durante todo o processo, o professor age como mediador, instigando dúvidas e trazendo respostas. No decorrer, o professor é capaz de diagnosticar situações e comportamentos que podem, e devem, ser encaminhados para profissionais como psicopedagogos, psicólogos ou até mesmo promover intervenção familiar.

O procedimento descrito a cima é amparado pelo PCN (p.299, p.300), no texto que diz

“Apenas os alunos que, por questões pessoais, demandem atenção e intervenção individuais, devem ser atendidos separadamente do grupo pelo professor ou orientador na escola, e poderá ser discutido um possível encaminhamento para atendimento



especializado.”

Outra estratégia adotada, é a utilização e conhecimento adequado dos métodos contraceptivos. É sabido que em muitas escolas existem a dificuldade de utilização de recursos visuais, como o uso do projetor multimídia. Portanto, o recurso prático é uma forma eficaz de fixação do aprendizado para os alunos. Neste caso, para utilização da metodologia, foi necessário o uso de materiais que toda escola pública e particular tem disponível para todo o corpo docente, piloto, papel madeira ou cartolina.

Além dos materiais supracitados é necessário que o professor traga, previamente preservativos masculino, distribuídos na rede pública de saúde para a execução do trabalho, além de outros métodos, para simples explanação com demonstração visual.

O preservativo masculino é o método de mais fácil acesso aos jovens e adolescente, pois é distribuído gratuitamente. Diante disso, é necessário que eles saibam utilizá-lo corretamente. Para isso a estratégia é mostrá-los, como o conhecimento prévio a respeito da utilização do preservativo é falha.

A estratégia é simples e eficiente. Em grupos de quatro pessoas, é pedido que escrevam em uma cartolina, previamente cedida juntamente com o piloto, a orientação que deveria ser impressa em uma embalagem de preservativo. Lembrando aos autores da orientação que, quem utilizar suas instruções deverá, utilizar exclusivamente as informações contidas no cartaz durante o uso do preservativo.

Após o tempo para execução da tarefa, o professor deverá solicitar que os membros do grupo executem as informações contidas no cartaz. O professor, entregará: o preservativo e uma cenoura ou banana, que anatomicamente podem simular o pênis, para que os alunos façam o procedimento sugerido.

Durante o presente trabalho, serão encontradas inúmeras falhas em executar o que foi proposto nos cartazes. Diante disso, após as várias tentativas dos grupos, juntamente com o professor o grupo construirá as orientações, e farão a comparação com as instruções da embalagem.

Feito os procedimentos descritos a cima, a estratégia se encerrou com o momento de tirar dúvidas e debate de situações, que porventura tenham passado nos momentos de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao termino do processo, é notável o avanço da turma mediante as propostas trabalhadas. Dentro do processo, os tópicos transversais são trabalhados com maior clareza e competência. Visto que os mesmo jovens se percebem em situações as quais os mesmos são protagonistas.

Segundo o PCN (p.308)

“Da quinta série em diante, os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre sexualidade para um momento especialmente reservado para tal, com um professor disponível. Isso porque, a partir da puberdade, os alunos também já trazem questões mais polêmicas sobre sexualidade e já apresentam necessidade e melhores condições para refletir sobre temáticas como aborto, virgindade, homossexualidade, pornografia, prostituição e outras”

Durante o processo de “bate-papo” o que se percebe nos estudantes é, muitas vezes, a banalização do sexo e da sua sexualidade. Processo natural nos dias de hoje, haja vista, que os meios de comunicação têm evoluído e propiciado, muitas vezes, instruções e sugestões, muitas delas, incorretas e perigosas sobre o sexo e o próprio corpo.

Outra problemática encontrada durante o processo do trabalho é o encontro dos preconceitos arraigados aos conceitos de família, que devem ser trabalhados com habilidades e estudo prévio pelo educador. “Os temas polêmicos da sexualidade abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudo, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores.” (PCN, p.309)

Um tópico que foi amplamente discutido com os grupos trabalhados foram os conceitos ligados à homossexualidade e a compreensão das questões gênero, e a homofobia, ainda pouco debatidos em escolas. O presente trabalho abre um leque de oportunidades para estimular o pensamento crítico e criar cidadãos que respeitam as diversidades de gêneros.

“Ao questionar tabus e preconceitos ligados à sexualidade e trabalhar com conhecimentos e informações que visam à promoção do bem-estar e da saúde, o trabalho de Orientação Sexual se entrelaça com objetivos e conteúdos contemplados também nos outros temas transversais (Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente).”

Compreender a importância do trabalho da orientação sexual na escola é zelar para que o aluno possa exercer sua sexualidade de forma responsável, respeitar e ser respeitado em suas opiniões e ter além de mecanismos, conhecimento básico para utilizar-se dos materiais distribuídos pelos órgãos públicos de saúde.

No presente trabalho, também houve a oportunidade de discutir os cuidados com o próprio



corpo, matéria pouco discutida entre as famílias. A criação de um espaço onde o corpo e o cuidado com o mesmo é o foco, desmistificando os padrões, criando o espaço para que os vários moldes e modelos físicos e comportamentais sejam aceitos com igual valor.

“Dessa forma podem ser trabalhadas questões fundamentais ligadas à sexualidade, como gostar e cuidar do próprio corpo, respeitá-lo tanto no aspecto físico como psicológico. O respeito a si próprio, ao seu corpo e aos seus sentimentos é a base para a possibilidade de um relacionamento enriquecedor com o outro. O questionamento da imposição de certos padrões de beleza veiculados pela mídia, principalmente a propaganda, faz-se pertinente na medida em que interfere na auto-imagem e na auto-estima das crianças e dos jovens. Trata-se de auxiliar os alunos a construir uma postura crítica ante os padrões de beleza idealizados como pessoas jovens, esbeltas ou musculosas, que não correspondem à realidade e estão a serviço do consumismo.” (PCN, xxxx p. 318)

Os espaços multidisciplinares criados pelo trabalho, contribuem para um momento de valor social inestimável. O que, de acordo com o experienciado, promove a significação por meio da protagonização do aluno durante os trabalhos, onde os significados são construídos mediante a descoberta.

CONCLUSÃO

A sexualidade é um tema que precisa ser discutido e esclarecido nas escolas, onde essa tem por dever ajudar os jovens a dimensionar adequadamente suas necessidades e compreender as conseqüências geradas por suas ações.

Os educadores nem sempre terão em mãos, materiais ou recursos prontos. Porém, é sabido que a criação de estratégias podem ser eficazes para contornar essas situações. A adoção de atividades simples, porém com significância, é uma estratégia eficiente para esse processo.

O processo de significação que é construído durante as atividades propostas na metodologia, criam espaço para formação de um ser humano com compreensão de seu corpo e respeito ao corpo do próximo. Além de propiciar a quebra de “tabus” que circundam as salas de aula nos espaços escolares.

Os procedimentos executados durante todo o processo se faz de suma importância, pois promove um espaço isento de possível depreciação da curiosidade dos vários grupos de pensamentos. O processo também promove o momento ideal, para a criação do conhecimento do próprio corpo e da aceitação do mesmo.

A utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exime o trabalho de possíveis questionamentos e confrontamentos da família, quanto à utilidade e o significado do tema em sala



de aula. Onde, o estudo dessas orientações, fornece suporte legal e legitima as atividades e discussões propostas.

Diante de todo o exposto, foi possível comprovar a relevância e a necessidade do presente trabalho, visto que o mesmo resume e orienta atividades que possam auxiliar o trabalho do professor em sala de aula e trazer significado a questões que giram em torno da curiosidade e do cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em 18 de setembro 2016.